



EDUCAÇÃO PERMANENTE, ENFERMAGEM E ESTIGMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SETOR DE ÁLCOOL E DROGAS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

FERNANDES; Mariana Coronato¹, BRANCO; Glaycie de Abreu²

RESUMO

Introdução: Diariamente a mídia leva à população o reforço de atitudes estigmatizantes frente a usuários de álcool e drogas, não estando os profissionais da saúde distantes desta realidade. Como deveres dos profissionais de enfermagem, segundo o Código de Ética da profissão, encontra-se “aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais”, o que os coloca no dever de frequente atualização frente aos aspectos biopsicossociais dos pacientes. Uma das formas de atualização é a atuação do setor de Educação Permanente, que proporciona um aprendizado contínuo das práticas profissionais relevantes. A técnica do Relacionamento Terapêutico, criado e desenvolvido por Peplau, pode ser considerada um tipo de processo de enfermagem em saúde mental que coloca o paciente no centro do cuidar e é base para o cuidado humanizado com usuários de álcool e drogas. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de oficinas com profissionais de enfermagem visando redução do estigma frente a usuários de álcool e drogas. **Método:** As oficinas incluíram quatro momentos: 1) formação de nuvem de palavras; 2) discussão sobre os componentes do relacionamento terapêutico; 3) apresentação de vídeos (documentário “Crack, repensar” e reportagem sobre redução de danos na cracolândia) e 4) escrita reflexiva sobre a oficina. **Resultados:** Participaram 15 enfermeiros e 38 técnicos de enfermagem, somando 86,8% dos profissionais convidados. As palavras mais presentes na nuvem de palavras foram “dependência”, “medo”, “sofrimento”, “ajuda” e “fuga”. Algumas palavras foram alvo de comentários negativos do grupo, como “falta de Deus” e “prisão”. A fase de discussão dos componentes do relacionamento terapêutico constituiu-se de grupos com características variadas, sendo alguns mais participativos e outros mais retraídos. Alguns grupos aprofundaram em temas específicos e trouxeram a necessidade de uma atualização sobre o cuidado de algumas populações, como o público feminino usuário de substâncias. No momento 3, apresentação dos vídeos, ambos foram elogiados pela maior parte dos grupos. No momento 4, escrita reflexiva, foi mencionado a importância de se analisar fatores pessoais, ambientais e sociais, indo além do uso da substância por si só. O respeito, vínculo, escuta ativa e acolhimento sem julgamentos surgiram como questões essenciais ao cuidado desta população. A redução de danos foi a principal

¹ Instituto Perdzies, mariana.coronato@hc.fm.usp.br

² Instituto Perdzies, glaycie.branco@hc.fm.usp.br

forma de cuidado mencionada. Ao final, as frases foram lidas em voz alta, com alguns grupos agradecendo pela atividade e batendo palmas. **Discussão:** Ao associar pessoas que usam drogas aos termos “falta de deus” e “prisão”, nota-se falta a de análises que vão além do uso da substância em si, ignorando um processo que envolve ciência, cultura e sociedade. Já as palavras “sofrimento” e “ajuda” vão de encontro ao que Freud dizia: que para suportar as dores da vida precisamos de entorpecentes que nos deixem invisíveis a elas. Os grupos que aprofundaram a discussão e solicitaram atualizações sobre populações específicas - como o grupo de mulheres - estão de acordo com os dados mundiais, já que a Organização Mundial da Saúde traz que os serviços de tratamento para mulheres usuárias de drogas não se mostram adequados a elas. Foi pontuado a importância de políticas públicas que abarquem o público de usuários de substâncias, lembrando o como instituições psiquiátricas tem relação direta com as opressões da sociedade. **Conclusão:** Foi possível analisar quais as percepções dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes usuários de álcool e drogas. O que no início eram palavras estigmatizantes e de sofrimento, depois viraram palavras de força, esperança e luta política. Espera-se que o cuidado em saúde seja feito de forma cada vez mais humanizada e afetuosa.

PALAVRAS-CHAVE: educacao permanente, enfermagem, estigma, alcool e drogas, relato de experiência

¹ Instituto Perdizes, mariana.coronato@hc.fm.usp.br

² Instituto Perdizes, glaycie.branco@hc.fm.usp.br